

Preços Agropecuários: aumento de 1,45% na segunda quadrissemana de dezembro

O Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)^{1,2} registrou aumento de 1,45% na segunda quadrissemana de dezembro de 2011. Tanto o IqPR-V (produtos de origem vegetal) como o IqPR-A (produtos de origem animal) fecharam com variações positivas, respectivamente de 0,54% e 3,88% (Tabela 1).

Tabela 1. Variação Percentual do IqPR, Estado de São Paulo, 2ª Quadrissemana de Dezembro de 2011.

	São Paulo	São Paulo s/cana
IqPR	1,45	2,14
IqPR-V	0,54	0,21
IqPR-A	3,88	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Quando a cana-de-açúcar é excluída do cálculo do índice devido a sua importância na ponderação dos produtos, o IqPR e o IqPR-V fecham positivos em 2,14% e 0,21% respectivamente (Tabela 1).

Tabela 2 – Variações das Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, 2ª Quadrissemana - Dezembro de 2011.

Origem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Variação quadrissemanal (%)
			2ª Nov/11	2ª Dez/11	
VEGETAL	Algodão	15 kg	57,77	56,65	- 1,93
	Amendoim	sc.25 kg	35,95	36,64	1,92
	Arroz	sc.60 kg	29,00	30,66	5,74
	Banana nanica	cx.21 kg	14,81	13,69	- 7,60
	Batata	sc.60 kg	28,15	18,43	- 34,54
	Café	sc.60 kg	468,16	476,60	1,80
	Cana-de-açúcar	kg de ATR	0,4966	0,5000	0,69
	Feijão	sc.60 kg	102,14	113,34	10,97
	Laranja p/indústria	cx.40,8 kg	8,44	9,43	11,80
	Laranja p/Mesa	cx.40,8 kg	10,53	11,62	10,38
	Milho	sc.60 kg	26,19	25,50	- 2,63
	Soja	sc.60 kg	42,38	41,60	- 1,85
	Tomate p/ Mesa	cx.22 kg	33,81	22,74	- 32,75
	Trigo	sc.60 kg	27,56	26,43	- 4,11
ANIMAL	Carne Bovina	15 kg	98,25	102,38	4,20
	Carne de Frango	Kg	2,01	2,13	6,04
	Carne Suína	15 kg	51,57	55,59	7,78
	Leite B	Litro	0,9500	0,9392	- 1,14
	Leite C	Litro	0,8708	0,8597	- 1,28
	Ovos	30 dz	41,44	42,67	2,96

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Os produtos do IqPR que registraram as maiores altas na segunda quadrissemana do mês de dezembro foram: laranja para indústria (11,80%), feijão (10,97%), laranja para mesa (10,38%), carne suína (7,78%), carne de frango (6,04%), arroz (5,74%) e carne bovina (4,20%) (Tabela 2).

Na laranja de mesa a entressafra e os dias quentes de dezembro têm revertido as expectativas para os preços, que agora tendem a elevar-se com a entrada do verão num

horizonte até o começo da próxima safra. Os preços 'spot' da laranja para indústria também mostram viés de alta no final da colheita, pois estão impactados pela desvalorização cambial.

No feijão, o atraso do plantio da safra das águas, por fenômenos climáticos, criou escassez conjuntural nas últimas semanas, levando a preços ascendentes cuja expectativa de reversão depende dos volumes e do momento em que efetivamente inicie a oferta da safra das águas.

No arroz, nesse período do ano, mesmo com a entrada de excedentes de produto novo dos países do MERCOSUL, apresentou-se um nível de exportação de produto de menor qualidade obtido recentemente junto a países africanos e asiáticos como principal evento causador do enxugamento dos estoques de passagem que possibilitaram uma recuperação dos preços.

Nas carnes (bovina, suína e de aves), a proximidade das festas de final ano e a maior demanda ocasionada pelo recebimento do 13º salário leva a este cenário de majoração dos preços, onde o consumidor final acaba percebendo um aumento maior do que efetivamente o recebido pelos produtores. Especificamente para a carne bovina, a redução do número de animais para o abate também contribuiu para esta tendência de alta.

Os produtos que apresentaram as maiores quedas de preços nesta quadrissemana foram: batata (34,54%), tomate para mesa (32,75%), banana nanica (7,60%) e trigo (4,11%) (Tabela 2).

Na batata, a entrada de maior quantidade de produto reduziu os preços recebidos pelos seus produtores, mesmo fato que explica a reversão da trajetória dos preços do tomate de mesa. Ambas solanáceas, que configuram produto final perecível e, por isso mesmo, com preços com acirrada amplitude de variação conjuntural, em função da oferta de curto prazo, levam à gangorra de preços.

Na banana verifica-se que, após o pico de preços em setembro-outubro, o aumento da temperatura e das chuvas acelera a formação dos cachos e antecipa a produção, ao mesmo tempo também cresce a competição com as demais frutas levando a preços em queda.

Para os tricultores, a anulação de recentes leilões do Programa de Escoamento da Produção (PEP) do governo federal manteve altos seus estoques (como acontece na maioria dos grandes produtores mundiais), reforçando a tendência baixista do preço do trigo.

No período analisado, 11 produtos apresentaram alta de preços (7 origem vegetal e 4 de origem animal) e 9 apresentaram queda (7 vegetal e 2 animal).

Luis Henrique Perez – lhpez@iea.sp.gov.br
Danton Leonel de Camargo Bini – danton@iea.sp.gov.br
Eder Pinatti - pinatti@iea.sp.gov.br
José Alberto Angelo - alberto@iea.sp.gov.br
José Sidnei Gonçalves - sydy@iea.sp.gov.br

¹ A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 16/11/2011 a 15/12/2011 e base = 16/10/2011 a 15/11/2011.

² Artigo completo com a metodologia: Pinatti, E.; Sachs, R.C.C.; Angelo, J.A.; Gonçalves, J.S. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.38, n.9, p.22-34, set.2008. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573>